Ano 18.º — Sabado, 5 de Setembro de 1925 — N.º 892

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A educação da creança

A educação da creança é a ideia mais formosa que pode irromper de uma cabeça e o empenho mais util que pode impulsionar uma vontade. Alimentar a creança, é bom; ensinar a creança, é belo; disciplinar, educar a creança é a maxima bondade e a maxima beleza. A protecção da creança é louvavel, porque olha para o dia de hoje, mas a educação da creança é adoravel, porque olha para o dia de ámanhã. A educação é uma infiltração radiosa e uma fecundidade sublime—uma sementeira beijada pela aurora, em terra virgem; e só a educação que instilar á creança o conhecimento da verdade estreme de todos os preconceitos, e afeiçoar a creança á pratica da virtude, isenta de todos os fanatismos, é a que resolve magistralmente o embaraçosissimo problema que tanto trabalha as locubrações do presente e que tanto inflama as aspirações do porvir.

Cultivar oportuna e incessantemente este melindroso canteiro de pequeninos seres—botões de rosa da lindissima primavera humana; inclinar e robustecer para os recentros da sociedade e para as batalhas da existencia estes tenros e ternos entes que tudo assimilam, de tudo se repassam, com tudo se matisam, tomando, ducteis e doceis, qualquer feitio e impressão que se lhes dá; arrancar ás trevas intelectuais e ás seduções mundanas estas creaturinhas tão indefezas pela sua edade, tão insinuantes pela sua candura e tão simpaticas pela sua inocencia; espreitar-lhes a vocação e compôr-lhes o caracter; habitua-las ao espirito de disciplina, ao amor do trabalho, ao sentimento do respeito e á observancia do dever—é diminuir a estatistica do mal e aumentar a crónica do bem; é realizar o mais nobre apostolado que pode admirar-se sobre a terra.

Alves Mendes

Benemerencia

Dissemos no ultimo numero deste jornal que depois da distribuição feita aos pobres do dinheiro em nosso poder para esse fim ficava ainda para outra ocasião a quantia de 94$40 quando a verdade é que temos 104$40 visto o nosso amigo, sr. José Moreira Freire ter-nos enviado 162$20 e não 152$20, como erradamente saiu.

A acrescentar incluiremos hoje mais 10$00 duma senhora que no-los entregou com a mesma intenção, devendo, por isso, dentro em breve, distribuirmos 114$40.

Os cães ladram...

Quem não póde, trapaceia e é bem certo. O que de calunioso, de injurioso, de agarotado aí tem aparecido nas folhecas que são o porta-voz do comissario de policia está a dar um resultadão porque nos traz o convencimento de que cada vez mais a cidade se identifica comnosco e cada vez mais subimos no conceito dos nossos conterraneos e da gente limpa que aqui vive tais as provas recebidas em virtude da campanha ignobil, odiosa, aviltante dos cinco *bons amigos* do estrambotico argus, entre os quais um autentico gatuno.

Sim. Porque os nossos detratores, saídos todos do mesmo cano de esgoto donde surgiu o comissario, não podiam ser melhores nem peores do que ele. Essa, portanto, a vantagem, a enorme vantagem que para nós advem.

Insultos? Calunias? Vituperios? Que importa se tudo isso parte de gente sem categoria, sem moral, sem sentimentos, sem dignidade, sem brio, enfim, de verdadeiros, de autenticos estupores?

Cães a ladrar. Pois então ladrem os cães que a caravana passa...

Colhendo impressões...

O nuncio de sua santidade, em Lisboa, Mrg. Nicotra, que esteve na Figueira da Foz, visitou, como qualquer mortal, o Casino Peninsular, incontestavelmente a mais luxuosa casa de recreio das nossas praias e aquela onde a semi-nudez das damas se observa com o maior rigorismo, ás tantas da noite...

Lá o vimos. Mas em abono da verdade devemos dizer que... não dançou.

Soirée dançante

Promovida por um grupo de socios do *Club dos Galitos* deve ter logar em 13 do corrente, no seu salão nobre, uma lusida *soirée* dançante onde devem acorrer muitas das nossas gentis tricaninhas, a quem a comissão vai endereçar convites.

Abrilhantá-la-há um magnifico *jazz-band*.

Deante da cobardia e da traição

Os protestos contra o vilissimo atentado de que o nosso director foi alvo, surgindo de todos os lados

Carta de J. C. Moreira da Silva, considerado farmaceutico e proprietario:

Mira, 13 de Agosto de 1925

Meu presado Arnaldo

Seu velho amigo, amigo que assistiu ao desabrochar da sua mocidade, amigo que, com mais uns poucos de anos, viu formar-se o seu belo coração e que sabe, por isso, não se abrigarem nele odios, embora tambem não defenda nem sequer encubra qualquer patifaria, foi para mim uma desagradavel surpresa, de dôr e magua, a cobarde agressão de que você ha dias foi vitima á mão armada e que ao meu conhecimento chegou por um jornal do Porto.

Os salteadores, meu amigo, ainda não são tantos, felizmente, como os homens honrados; mas em estradas más já não se pode viajar e a estrada da Imprensa é uma estrada má, é uma estrada ingrata. Eu não lhe digo que quebre a pena, porque ela, a sua pena, faz falta; mas sem mais nada saber por enquanto, inclino-me a supôr que o mobil da agressão foi a campanha que o *Democrata* ha tempo iniciou contra determinada creatura residente nessa cidade. Será? Não será?

O que o meu amigo pode é contar com o meu apoio moral, a todos os seus actos como homem e como jornalista, com o meu protesto por tão cobarde agressão e a minha repulsa pelos monstros que foram os seus autores.

E peço-lhe uma fineza;—diga-me se pode, ou mande-me dizer por alguem, o seu estado. Não posso facilmente ir aí cumprimenta-lo e levar-lhe pessoalmente o meu conforto, mas bem desejo sempre mostrar-lhe que sou

Seu velho am.º mt.º afet.º,

João Carlos Moreira da Silva

Carta do venerando republicano e ex-governador civil do distrito, Albano Coutinho:

Mogofores, 17 de Agosto de 1925

Meu velho amigo

Felicito-o por não ter tido consequencias o vil e traiçoeiro assalto que sofreu e espero que os criminosos sejam reconhecidos e tenham a punição que merecem.

Com estima

Seu am.º adm.or e obg.º

Albano Coutinho

Carta do dr. José Nogueira Lemos:

Alquerubim, 17—8—925

Meu caro Arnaldo

Acabo de saber pelo nosso *Democrata* que um grupo de bandidos, alvejando-te a tiro, procurou assassinar-te.

Felizmente, não conseguiram os selvagens e os seus mandantes, que certamente os houve, levar ao termo por eles desejado, a *heroica empreza.*

Que as justiças da nossa terra, se ainda as ha, consigam descobrir os assassinos cobardes, para se lhes aplicar o corretivo de que são dignos.

Felicito-te e abraço-te por teres escapado ao infame atentado.

Dispõe sempre do teu

Mt.º am.º cobg.º

José Nogueira Lemos

Verdemilho, 16—8—925

Ex.mo Amigo

Acabo de receber o *Democrata.*

Sem poder ir aí, só lhe digo: não sei que termos empregar para exprimir a revolta, o nojo, o ásco que sinto pela covardia, pela infâmia praticada contra o meu bom amigo!

Em que paiz vivemos? Que nação é esta? Que povo é este? Basta de infâmias, basta de crimes!

Eu não sou politico, bem o sabe; mas sou homem, mas sou portuguez, mas sou aveirense, e nestas qualidades lavro o meu mais veemente protesto contra o vil atentado de que foi vitima!

Não tenho, repito, frazes para exprimir a minha revolta. Só lhe envio um abraço bem apertado e bem sincero

Do

Mt.º amigo e grato

Henrique A. Catarino

Carta de Julio Cruz, ex-governador civil do distrito:

Ex.mo Sr. Arnaldo Ribeiro

Meu prezado am.º

Só hoje tive conhecimento do covarde atentado cometido por anonima horda de bandoleiros. Felicito-o por ter ficado incólume e envio-lhe os meus cordeais cumprimentos juntamente com o meu protesto mais veemente contra processos de encruzilhada proprios de verdadeiros canibais.

Com subida consideração e estima,

Am.º e admirador

Julio Cruz

Lisboa, 14 de Agosto de 1924

Meu caro Arnaldo

Ao ler hoje o *Diario de Noticias*, numa correspondencia de Aveiro, vi que tinhas sido victima dum atentado, e que, felizmente, ainda escapaste dele. Conquanto ficasses ferido ainda é o meu maior prazer felicitar-te por ficares salvo dessa cáfila de *bandidos* que só assim se sabem defender, traiçoeiramente, quando se vêem desmascarados. Nunca desanimes e agora o meu maior desejo é que te restabeleças depressa para continuares nessa campanha de moralidade para a nossa terra, que bem o merece, já que alguns traidores a enxovalham de vez em quando.

Um grande abraço do teu velho amigo

Artur Vieira de Carvalho

Alquerubim, 12—8—1925

Ex.mo Snr. Arnaldo Ribeiro

Ao ler, no *Janeiro* de hoje, a noticia da agressão de que V. Ex.ª foi alvo, venho por este meio dizer-lhe que fiquei deveras indignado com tal procedimento.

Veja se pode saber quem são esses selvagens e quem os manda praticar esses actos de verdadeiros malvados, para que a Justiça os tome á sua conta e lhes dê o *premio* que eles merecem pela sua façanha. Creia que sinto bastante esse desgosto por que acaba de passar. Foi pena que V. Ex.ª não pudesse responder-lhes *na mesma moeda*, mas a valer.

Creia-me sempre

De V Ex.ª am.º at.º vend.or

Manuel Maria Mendes Leal

Carta do Juiz de Direito, dr. Melo Freitas:

Oliveira de Frades, 13-VIII-925

Meu caro Arnaldo Ribeiro

Já ontem, pelo *Primeiro de Janeiro*, tive conhecimento do atentado de que ias sendo vitima.

Felicito-te por teres escapado e deixa que te manifeste a mais profunda repulsa pela forma traiçoeira e cobarde da agressão. Chegámos a isto!

Crê-me teu amigo

Jaime Dagoberto Melo Freitas

Carta do professor da Universidade do Porto, dr. Alfredo Coelho de Magalhães:

Costa Nova, Ilhavo, 13 Agosto 1925

Meu prezado amigo

Acabo de lêr no *Primeiro de Janeiro* a noticia do vilissimo atentado de que foi vitima. Apresso-me a enviar-lhe o meu protesto contra tão revoltante demonstração de desvairamento e de maldade e as minhas melhores felicitações por haver escapado á morte.

Creia-me, afectuosamente,

Am.º at.º e vend.or

Alfredo Coelho de Magalhães

Carta de Beja da Silva, ex-comissario de policia de Aveiro:

Tentugal, 15-8—925

Meu caro Arnaldo

Ha 3 anos para sair de Lisboa e ir esconder-me em qualquer parte onde não me chegasse sombra de maçada, consegui em 10 do corrente vir *ocultar-me* em Tentugal, onde estou com toda a familia. No *Diario de Noticias* de ontem, aqui recebido hoje, vejo o ataque que o alvejou e sem mais demora lhe escrevo para condenar a brutalidade que o atingiu. Brutalidade e covardia!

Não diz o jornal se v. ficou fisicamente maltratado e qual a extensão dos maus tratos; mas do coração desejo, pois, que não haja consequencias que afectem a integridade do organismo, agradecendo que V. me diga alguma coisa. Como compreende fico em cuidado.

Amigos cumprimentos a todos.

Para si um grande abraço do

Amigo grato

Beja da Silva

Albergaria-a-Velha, 12-8-925

Ex.mo Senhor

Protesto indignadamente contra a cobarde agressão de que foi vitima. Tal agressão assemelha-se ás levadas a efeito pelos bandidos da mais baixa espécie.

De V. Ex.ª, mt.º ad.or

Fernando Tavares Tinoco

Covilhã, 18 de Agosto de 1925

Meu caro Arnaldo

Vi no *Diario de Noticias* e depois no *Democrata* a scena canibalesca de que foste vitima. Assim como para os sicarios vai toda a minha repulsa, para ti, meu caro Arnaldo, toda a minha simpatia pela hombridade de caracter.

A tua campanha que te nobilita, porque queres dignificar os sagrados principios, será esteril, no lodaçal infecto da politica, onde só os med...

Nós e o Comissario

Afinal a policia ainda não descobriu e, já agora, não descobrirá nada que possa ilibar o seu comissario da comparticipação no atentado de que fomos vitima.

Está dificil o caso e a sagacidade policial não póde fazer milagres... Contudo, a *imprensa*, aquela *imprensa* empenhada em fazer realçar as virtudes do homem extraordinario que aí vegeta no meio da indiferença publica enqnanto não surgir o momento de ser corrido de Aveiro, com o corno do Cristo e a ferradura ao pescoço, alguma coisa tem dito que nos ha de servir de minas dentro em pouco.

Ou julgará o Comissario que somos da Lourinhã e não estamos devidamente elucidados de quanto se passa?...

cres e os safados teem preponderancia.

O infame atentado, entristece-me, porque nunca supuz que no meu distrito, no distrito de Aveiro onde nasci, houvesse gente capaz de cometer tal vilania.

Aceita com um grande abraço, a solidariedade do

Teu am.º

Artur Lopes Soares

Praia de Ancora, 12/8/925

Ex.^mo Sr.

Ao ler hoje os jornais encontrei a infeliz noticia de que acaba de ser vitima duma traiçoeira e cobarde agressão.

Repugnando-me tão infame cobardia, aqui junto os meus mais veementes protestos, contra esse bando de malfeitores que infelizmente invade a sociedade.

Aceite V. Ex.ª os protestos do meu maior reconhecimento e estima, e faço votos por o pronto restabelecimento de V. Ex.ª a quem ofereço aqui os meus prestimos.

Creia-me

De V. Ex.ª muito grato

Antonio Correia

Requeixo, 18—8—925

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Só tive conhecimento do repugnante e abominavel atentado cometido contra V. Ex.ª pela leitura de *O Democrata*, mal acreditando á primeira vista no que as palavras exprimiam,

Mil vezes peores que as feras, os sicarios procuram o silencio noturno para cevarem os seus instintos ferozes sem respeito pelo que devem a si proprios.

Se ámanhã tivessemos, sob qualquer pretexto, uma entrevista com esses selvagens, e não lhes conhecessemos os instintos perversos, com certeza lhe ficavamos a dever dinheiro!

Protestando contra esse atentado, mil e uma vezes repugnante, sirvanos, ao menos, de linitivo a salvação da vida que o Destino quiz prolongar.

Sentindo amargamente o seu desgosto, creia-me, como sempre

Am.º certo e ded.º

Manuel Maria Tavares

Santarem, 1—8—925

Meu Ex.^mo Amigo

Ao mesmo tempo que o felicito por ter saido salvo do atentado traiçoeiro de que foi vitima, associo-me sinceramente ao movimento de protesto que a cidade de Aveiro está fazendo contra tão cobarde crime assim como me associo tambem de alma e coração á homenagem que a mesma cidade está prestando ás suas admiraveis qualidades tão pouco vulgares neste país de cobardes onde os valentes não podem viver.

Amigo certo e ao seu dispôr,

Antonio do Seabra Coelho

Espinho, 16—8—25

Meu caro amigo

Felicito-o por ter escapado á covarde traição canibalesca que o podia ter vitimado.

Estou certo que não será muito dificil á policia desvendar tal crime.

Disponha sempre do seu

Am.º obg.º

Manuel Sacramento

Praia de Ancora, 12 | 8 | 25

Meu caro colega e am.º

Felicito-te por teres escapado á morte na noite de sabado, 8 do corrente. Audaciosa tentativa, certamente planeada pela autoridade que no teu *Democrata* tens zurzido.

Abraça-te o

Teu ded.º

João José de Brito

Espinho, 12—8—925

Am.º e Snr. Arnaldo

Sinto imenso que o meu amigo fosse vitima duma tão infame e cobarde agressão, e oxalá que os viiissimos bandidos tenham o castigo severo que merecem.

Fazendo votos pelo seu breve restabelecimento, creia-me

Seu velho am.º e obg.º

Evaristo Ferreira

Henrique Augusto Catarino

Ausentes alguns dias desta cidade fomos surpreendidos, no regresso, pela triste noticia do suicidio, em Verdemilho, sua terra natal, de um dos nossos mais sinceros e dedicados amigos: Henrique Augusto Catarino.

Com que magua traçâmos estas linhas! E' que Henrique Catarino, rapaz ainda novo, um dos melhores pintores da fabrica de porcelana da Vista-Alegre, coração diamantino, caracter impoluto e dotado dos mais nobres sentimentos, pertencia ao numero dos que nesta casa são sempre acolhidos com ternura e nela teem a consideração devida ás suas qualidades, ao seu comportamento moral, ás suas virtudes e ao seu valor. Por isso o chorâmos comovidamente, nós que lhe conheciamos todos os predicados inerentes a uma alma bem formada e da qual nos apartâmos com saudade, lamentando a triste resolução do tresloucado.

Henrique Catarino era filho do velho professor jubilado Julio Catarino. Inteligente e muito trabalhador, a doença, porêm, havia-o acabrunhado bastante nos ultimos tempos assim como a redução dos dias de serviço por virtude da crise industrial, sendo talvez esses os motivos que o levaram a pôr termo á existencia.

Lamentâmo-lo profundamente, tanto mais que ainda ha pouco nos deu exuberantes provas da sua amisade, escrevendo-nos e procurando-nos para nos abraçar depois do atentado de que fomos vitima.

Que descance em paz o desditoso amigo para quem a sorte foi tão adversa quasi desde a infancia.

Extravagancias da moda

Pois é verdade. As nossas madamas—nossas é como quem diz—após terem deliberado mostrar-nos as canelas, os seios, os braços e as espaduas vão agora pôr a nú tambem os joelhos. E porquê? E' dificil averigua-lo se não impossivel.

A menos que o motivo se justifique com aquele principio estabelecido por certas mulheres: *as pernas, até o joelho, são para quem as quizer vêr e daí para cima para quem as merecer...*

Sport

Pedestrianismo

Organizada por um grupo de desportistas e patrocinada pelo *Aguia Sport Club* deve realizar-se no proximo dia 13 uma corrida pedestre, num percurso de 5000 metros, denominada *1.º circuito de Aveiro*, podendo a ela concorrer todos os clubs do distrito.

Nessa altura serão disputadas a *Taça Pedro Rezende*, durante dois anos seguidos ou tres alternados, e algumas medalhas que se distribuirão aos primeiros classificados.

O intenerario é o seguinte:

Rocio (partida), R. do Cais, Avenida Bento de Moura, Rua do Gravito, R. do Carmo, R. João de Moura, Estrada do Americano, R. da Fonte Nova, R. do Rato, R. do Passeio, Avenida do Hospital, Estrada do Cabouco, R. dos Santos Martires, R. da Liberdade, R. Cinco de Outubro, R. do Cais e Rocio (chegada).

Nobre exemplo

Chamâmos a atenção dos nossos leitores para o trecho de prosa que hoje inserimos em fundo. Subscreve-o Alves Mendes, que foi um dos primeiros oradores sagrados do nosso país e de quem se conta um facto que, exatamente por ser pouco vulgar, deve impôr a sua memoria á admiração de todos os portugueses.

Tinha Alves Mendes duas filhas que entregou aos cuidados dum professor especial. Este contava como o padre as apresentava aos amigos:

— Estas creanças são minhas filhas. Podia apresenta-las como sobrinhas ou como pupilas; mas porque não sei mentir, lhes chamo simplesmente minhas filhas.

Que dirão a isto os sacripantas de batina em cujo cerebro nem uma scentelha existe do alto espirito de Alves Mendes?

Jorge Reis

Ha quinze dias que se encontra doente de cama na sua casa do Porto este nosso amigo, que apenas tenha forças para o fazer responderá ás infamias que os pasquins a soldo do Comissario de Policia teem bolsado contra ele.

Viana do Castelo, 17—8—925

Ex.^mo Sr.

Não obstante não ter o prazer de o conhecer, mas sinceramente amigo dos aveirenses, e V. Ex.ª pelo passado entre estas duas cidades irmãs, permita-me V. Ex.ª que o felicite com a maior satisfação por ter saído livre do ignóbil atentado, mais proprio de selvagens, que de gente culta. Desejo que se faça justiça e que V. Ex.ª se restabeleça imediatamente.

Com a mais elevada estima

De V. atc.

José M. Araujo

Aniversario lutuoso

Passou no dia 28 o 3.º aniversario da morte do capitão de cavalaria 8, padre Barbosa da Silva.

Tendo-nos distinguido em vida com a sua colaboração sempre distinta e curiosa, é com tristeza que recordâmos esta data, desfolhando sobre a sua campa as pétalas da nossa infinda saudade.

Casa na Costa Nova

Vende-se a Flor da Lomba, na Costa Nova, em frente á mota. E' nova e tem 17 quartos, quintal e agua.

Quem pretender, falar com Manuel Pardal, banheiro na Costa Nova.

Necrologia

Faleceu no dia 27 de Agosto em Coimbra, onde ha muito fixara residencia o sr. Ernesto Levi Maria Correia, que contava 77 anos de edade.

O extinto foi um modelar funcionario, dirigindo por muitos anos a repartição telegrafo-postal desta cidade, onde deixou em toda a sua longa superintendencia, muitas e muitas vezes consignada, a tolerancia e a benevolencia do seu espirito.

Assim, o seu nome e a sua acção são ainda lembrados com saudade, sendo unanime entre os velhos companheiros do finado o sentimento pela morte do honrado camarada.

A toda a familia dorida, especialmente ás suas filhas, o nosso cartão de pêsames.

— Tambem em Castelo de Paiva se finou o sr. dr. Joaquim de Carvalho Moreira, medico conceituado e que contava apenas 39 anos de edade.

Foi o fundador do orgão republicano *O Paivense*, que dirigia, e a cuja redacção enviâmos sentimentos, tomando parte no seu justificado luto.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	97$00
Franco.........	$93
Dollar........	19$90

A' meia volta...

O "Capirote,,

Voltou este chaguento animal á arena para investir comnosco. E com que furia, com que impetuosidade ele o faz, orneando para todos os lados, correndo em todas as direcções a ver se nos colhe e nos inutilisa!

Mas não. Suficientemente conhecido, por mais que o comissario, feito campino, o instigue, o atormente e o pique, os resultados hão ser sempre os mesmos. Já não ha calunias, já não ha insultos, já não ha injurias que, postas a circular pelo ultimo dos pandilhas, o mais infame dos sevandijas e o mais acanavalhado dos farçantes, consigam valer, tais as malandrices de que esse leproso tem lançado mão para se tornar superior pelo desprestigio dos outros.

Capirote ou Homem Cristo toda a vida foi um charlatão por, novo ainda, se ter matriculado na escola do pulhismo de que tirou o curso completo, ficando distinto em todas as provas. De aí a facilidade com que o Comissario o conquistou para lhe defender as imoralidades, cobrindo-lhe as desvergonhas. E como não havia de suceder assim se em todos os tempos os malandros encontraram sempre outros malandros para lhes encobrir os defeitos, as devassidões e os crimes?

Não teem conta já, por inumeros, os casos identicos ao de agora em que *Capirote* aparece por conta de quem o aluga a desvirtuar intenções para mais facilmente se desempenhar do frete. Essa, todavia, a missão, a triste missão que a este mundo veio entregar-se o extraordinario homem que, por singular aberração, tambem é Cristo e ai anda na tarefa ingloria de dizer mal de tudo e de todos que não lhe cheguem ao bico ou satisfaçam a vaidade. Comnosco, porêm, está enganado o bilontra. Porque alêm de nos não atingirem as suas traiçoeiras marradas temos sobre qualquer outra personalidade, das que ele costuma escolher para alvo dos seus ataques, a enorme vantagem de o não temermos apezar de completamente leigos em tudo quanto diz respeito á arriscadissima arte de Montes...

Uma qualidade, dirão. Sim, uma qualidade, mas que, no caso presente, serve para demonstrar ao publico, em geral, e, em particular, ao grotesco comissario de policia, que nem *Capirote*, nem *Bébes*, nem seja quem fôr dessa frandolagem jornaliqueira que tão bem se combina com a moral avariada da conspicua autoridade, nos faz desviar do caminho traçado e com tanta isenção seguido desde que nos lançámos na luta pelos bons pricipios, fundando o *Democrata*.

Sabemos perfeitissimamente não sêr esta a melhor maneira de governar a vida tal qual a governam todos esses miseraveis a soldo do *homem da lagrima* e como ele dignos de ascenderem ao Capitolio onde neste país teem subido tantos biltres que de lá despejam continuas doses de imundicie sobre quem os não acompanha nos seus desmandos, nos seus dislates, nas suas repugnantes acções, enfim. Deixa-lo. Antes pobres toda a vida do que deshonestos como todos os gafados do corpo, da alma, do espirito e da consciencia.

Ao menos podemos assim distinguir-nos dos bandalhos e, com a sobranceria que advem das grandes virtudes cuspir-lhes, o nosso soberano despreso.

O Comissario e o aguilhão

A proíbição do aguilhão tem dado logar á risota indigena, nos ultimos dias, pela maneira como o comissario se dirige aos carreiros para verificar se trazem aguilhão nas varas. Um verdadeiro bôbo de comedia! Ridiculo como isto é que nunca cá apareceu nem aparecerá. Em tudo por tudo se quer salientar o *homem da lagrima*; quer mostrar que é aguiar, que é autoridade, e então vá de expôr-se ás gargalhadas do publico e da propria corporação, que nunca viram coisa mais disfrutavel.

Pela nossa parte tambem achâmos.

Só lhe falta a faxa...

Notas Mundanas

No dia 22 do mez findo, consorciou-se nesta cidade a sr.ª D. Filomena da Cunha Coelho Lopes, estremecida filha do nosso velho amigo sr. Manuel de Souza Lopes, tesoureiro da Agencia do Banco Ultramarino, com o sr. José Alves Pinheiro, natural de Arrancada, do proximo concelho de Agueda, mas atualmente empregado na séde do mesmo banco, na capital.

Testemunharam o acto o tenente de infantaria 24, sr. Mario Batista Coelho e sua sogra a sr.ª D. Elvira Santiago da Cunha Coelho.

Os noivos, que são dotados de distintas qualidades morais pela educação recebida, seguiram para Lisboa terminada que foi o cerimonia.

Desejamos-lhes infindas venturas.

— Para o Gerez, acompanhada de sua gentil filha, seguiu a sr.ª D. Maria Clementina Vasconcelos Abreu, que vai fazer a sua costumada cura de aguas.

— De visita aos seus esteve entre nós a sr.ª D. Maria José de Brito Beça.

— Em plena convalescença regressou á sua casa de Anadia, a sr.ª Baroneza da Recosta, esposa do nosso amigo Mdrio Duarte e que ha dias fôra operada, como noticiamos.

— De Melgaço, onde esteve em tratamento, regressou o sr. Florentino Vicente Ferreira.

— De visita a seus pais encontra-se nesta cidade com seu filho a sr.ª D. Conceição Manso Preto da Cruz.

— Tem estado bastante doente o antigo empregado dos correios, sr. Augusto Nunes Varela.

— Deu á luz uma creança de sexo masculino a esposa do sr. Luiz Vicente Ferreira, a quem felicitamos, desejando ao recem-nascido o mais risonho futuro.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterraneo e amigo, sr. Carlos de Oliveira Carvalho, ha muitos anos regente florestal em Sintra.

— Chegou á Costa Nova com sua familia o sr. Antonio Victor, escrivão de direito em Barcelos.

— Tambem se acha com os seus na Figueira da Foz, o sr. Adélio Rocha.

— Fizeram anos: no dia 26 de Agosto, Julio Alvarenga (filho) ausente em Novo Redondo e no dia 31 do mesmo mez a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, dedicada esposa do esclarecido clinico, nosso velho amigo, dr. Eugenio Couceiro. No dia 1 do corrente a sr.ª D. Maria Ludovina Gamelas; no dia 2 o sr. dr. Manuel Maria de Almeida de Eça e a sr.ª D. Maria José de Brito e Beça; no dia 3 o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e Mario Vieira do Costa, de Ltsboa; no dia 4 o sr. Francisco da Silva Rocha e ámanhã fa-los o nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa, que oxalá os passe com satisfação no seio da familia que tanto estremece.

— Seguiu para Vizela a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

— Para o Caramulo partiram tambem a esposa do sr. Firmino Picado e o escrivão de direito da comarca, sr. João Luiz Flamengo e para a Costa Nova, com sua familia, o sr. Manuel José da Costa Guimarães.

— Foi passar alguns dias a Cabaços com um seu amigo o nosso presado conterraneo José de Souza Lopes, que depois fixará residencia em Lisboa com sua esposa antes de seguir de novo para a Africa onde possue uma importante casa comercial.

— Acometido duma calica hepatica guarda o leito o ilustre reitor do nosso liceu, sr. dr. Alvaro de Moura.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Na praia do Furadouro encontra-se a veranear com os seus, o comandante de infantaria 24, sr. Pinto Queimada.

— Tem estado em Aveiro onde não vinha ha vinte anos, o nosso conterraneo sr. José Ferreira Jorge, residente em Lisboa, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.

Acompanha-o sua esposa.

— Foi submetido a uma melindrosa operação no Porto, o sr. Antero Pina.

Livros

Está publicado o 4.º volume de *O Catecismo da Felicidade* (serões de Londres) por Daniel Burst Ross, e que a acreditada casa editora A. Figueirinhas, do Porto, expõe á venda em todas as livrarias pelo preço de 9$00.

O Catecismo da Felicidade é o livro do crente na felicidade.

Esse crente diz, em linguagem esplendida de artistica simplicidade, a razão da sua fé, o porquê do seu optimismo, o segredo da sua felicidade incomparavel.

Mas tambem demonstra como é que todos podem conseguir o mesmo estado vitorioso e belo; e assim o Catecismo é, *a rigor*, uma sintese brilhantissima das verdades expandidas com tanta arte e sciencia no *Manual*, no *Consultorio* e no *Secretário*.

Quem ler o *Catecismo* tem o *substractum*, acessivel a todas as inteligencias, dos pensamentos e sentimentos que tão magistralmente resplandescem nos livros mencionados e que conduzem sem falta á conquista da maior felicidade possivel na vida humana.

O *Catecismo* é um livro que confirma o que ha de bom, puro e solido no pensamento humano; a sua acção é tão consoladora como fortificante, tão sugestiva de beleza como de verdade e intimo júbilo.

Poderiamos chamar-lhe o catecismo do triunfo e o catecismo da bondade, da beleza e da satisfação intima.

Lê-lo é saber tudo quanto é preciso conhecer para se triunfar e tambem se poder ensinar aos outros o caminho seguro do triunfo.

Agradecemos o exemplar oferecido a esta redacção.

Desastre e morte

Na terça-feira, cêrca das 19 horas, dirigia-se para a estação uma *camionette* que faz a condução de passageiros entre esta cidade e a praia da Barra, quando, ao passar junto da mercearia do sr. Julio Seabra, á entrada da Rua so Carmo, alguem correu para ela, dentando entrar, o que não conseguiu por lhe faltar apoio, caindo e rolando violentamente para a valeta.

A *camionette* parou, e logo correram para o corpo inanimado, os srs. José Martins, Julio Seabra e outros, reconhecendo que a vitima era João Rebelo, de 21 anos, marceneiro, um belo moço, unico amparo de sua mãe, trabalhador e honesto, querido por quantos o conheciam, especialmente por o proprietario da oficina, o sr. José Martins, que estava á porta quando se deu, mesmo em frente, o desgraçado acontecimento.

Apezar da morte ter sido instantanea a *camionette* conduziu o ferido para o hospital e a seguir dirigiu-se para a Barra, em procura dum medico, pois cabe aqui tristemente registar que na cidade, durante a noite, não se pode encontrar um, pois todos eles se acham fóra, veraneando.

O desditoso era filho de Georgina Simões da Silva, a *Georgina da Aurelia*, que avisada do inesperado infortunio logo se dirigiu para o hospital, onde defrontada com o cadaver do seu desgraçado filho, se desenrolou uma scena que não ha palavras que a descrevam. A infeliz, no regresso a casa, atravessou as ruas da cidade em tão aflitivos e dolorosos gritos de dôr, que a todos compungia.

João Rebelo, que requestava uma simpatica tricaninha, Benilde dos Santos Carneiro, com quem momentos antes da morte estivera conversando, achava-se sentado a um portal, junto do pai da sua namorada, o sr. Elisio dos Santos, de quem se despedira para tentar entrar na *camionette*, que passava.

Foi a sua hora tragica.

O finado pertencia á Banda José Estevam, que se encorporou no enterro, numerosamente concorrido.

Esgueira em festa

Inauguração da luz electrica na freguesia

Está realisada uma grande aspiração dos esgueirenses, tal era a montagem e funcionamento da luz electrica na via publica.

Ha muito que essa necessidade se impunha e ha muito tambem que os habitantes daquela localidade por tal se interessavam junto do ilustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho.

Apezar, porêm, de sobejamente reconhecido o direito e a razão que acompanhava essa insistencia, a despeza que ela implicava, não permitiu que ha mais tempo se transformasse numa realidade.

Todavia, a vontade do homem decidido e empreendedor que está á frente da administração camararia, iniciou os trabalhos necessarios e no sabado preterito lá se inaugurou entre a manifesta e publica satisfação de todos os habitantes da freguesia aquilo porque tanto almejavam.

Cerca das 19,30, chegavam á *cabine* o dr. Lourenço Peixinho, engenheiro sr. Torron e o capitão Gaspar Ferreira, que eram aguardados por todas as pessoas de categoria egrande massa de povo.

Quando se fez a luz uma enorme girandola de foguetes estralejou nos ares, percorrendo as ruas iluminadas toda a multidão, que acompanhou os ilustres visitantes, mais tarde recebidos na sala das sessões da Junta de freguesia, onde um numeroso grupo de meninas, tendo á frente a gentil filhinha de Manuel Farto, Maria Isabel Farto, os cobriu de flores.

Seguiu-se um fino e abundante copo de agua, apresentando o presidente da Junta, sr. Francisco de Pinho, cumprimentos aos visitantes e os agradecimentos em nome da freguesia á Camara e muito especialmente ao seu presidente dr. Lourenço Peixinho, pelo importante melhoramento com que acabava de dotar aquela localidade. Na mesma ordem de ideias, falaram os srs. Germano Alves Diniz e Elisio Feio, que enalteceram toda a obra, aliás bem notavel, do presidente do municipio, seguindo-se no uso da palavra o gerente dos serviços municipalisados de electricidade, o sr. Capitão Ferreira, que em frase levantada e eloquente enalteceu a obra colossal do dr. Peixinho, acabando por agradecer as palavras que tanto a ele como ao distinto engenheiro lhe tinham sido endereçadas.

Fecha a série de brindes o dr. Lourenço Peixinho, que fez um resumo de toda a sua obra, que maior, muito maior poderia ser se o não assoberbassem dificuldades de toda a ordem, especialmente sob o ponto de vista financeiro, as quais, apezar da sua boa e decidida vontade, não as tem podido vencer com a facilidade desejada, comquanto marche sempre para a frente em procura do seu objectivo.

Essas dificuldades são, de facto, o verdadeiro entrave ou pelo menos o que demora a realização completa do seu programa, que ha de concluir, tem essa fé, independente das estultas e imbecis apreciações e referencias dos mediocres, dos que nada produzem, porque não podem e não sabem, medindo apenas pela sua a moralidade e a honra dos outros.

Uma grande ovação, com palmas e vivas cobre as ultimas palavras do orador, dando-se por terminada esta festa cheia de sinceridade e de espontaneidade evidentemente reconhecida em todos.

Durante a noite percorreu as ruas, magnificamente iluminadas, uma tuna, que muito povo acompanhou evidenciando da forma mais completa a sua satisfação entre vivas e palmas.

Partilhando dessa alegria, nos congratulamos com o povo de Esgueira felicitando-o e ao dr. Lourenço Peixinho, a quem se deve a realisação de tão importante melhoramento.

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	12$00
Semestre	6$00
Colonias (ano)	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» » (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Permanentes, contrato especial. Contagem pelo linometro corpo 8.

Correspondencias

Eixo, 18 de Agosto

Realisou-se no domingo a festividade ao Coração de Jesus, que decorreu com o maior brilhantismo e bastante concorrencia. Constou de comunhão ás creanças, missa solene e procissão. Presidiu ao acto religioso o sr. arcebispo-bispo de Vila Real, D. João Evangelista Vidal, que fez uma brilhante prelecção.

Foi orador o rev. Antonio Gouveia Rodrigues, de Tentugal.

A musica, que era composta, na sua maior parte, por elementos daqui, foi habilmente regida pelo professor de canto o nosso amigo p.e Encarnação.

— Conforme noticiei na ultima correspondencia, teve logar no sabado o desafio-desforra no campo de Eixo, entre o *Invencivel Foot-Ball Club*, da Costa do Valado e o *Eixense Atletico Club*, triunfando duma maneira digna do nosso aplauso o Eixense pelo score de 6-3. Dizer que o *team Eixense* não se portou com verdadeira valentia seria faltar á verdade, pois que, apesar dos violentos ataques do *team* contrario, ele conseguiu dominar, obtendo uma maioria de 3 *goals*.

Como o entusiasmo foi grande por este encontro, a assistencia que era numerosa, irrompeu numa ovação extraordinaria aos vencedores, erguendo-se muitos *hurrahs*. As vibrações do entusiasmo rodobraram, quando a equipe Eixense atravessou as ruas da freguesia. Foi árbitro o sr. José Maria Gomes, antigo *keeper* do *Sporting* de Espinho.

Hurrah pelos vencedores!

— Retirou para a capital o nosso amigo Aurelino Dias de Figueiredo, que vai como empregado duma importante empreza.

Fazemos votos porque seja muito feliz.

— Esteve entre nós o nosso amigo tenente Larangeira.

— Regressou de Pombal o nosso amigo Viriato Vieira Pinto de Azevedo e da capital as sr.as D. Micaela e Celeste Nunes de Carvalho e Silva.

— A fim de se desenvolverem as transações comerciais de gados, cereais, etc., a Junta da Freguesia deliberou na sua ultima sessão que se creasse um novo mercado no dia 16 de cada mez no mesmo local da feira dos 3, o qual será inaugurado para Setembro.

— Causou viva impressão a morte repentina do menor Joaquim Maia, de 11 anos, filho de Arnaldo Coelho da Silva.

Aos pais, que passaram por tão inesperado e duro golpe, a intima expressão do nosso pezar.

C.

O Democrata, *vende-se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do artigo 14.º dos Estatutos desta Empresa é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas para o próximo dia 10 de Setembro para apreciar a situação da Sociedade e deliberar sôbre o assunto do artigo 16.º dos mesmos estatutos.

Aveiro, 24 de Agosto de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral,

Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon

(Conde de Azevedo)

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Reis*.

Comarca de Aveiro

Divorcio

Na acção especial de divorcio litigioso que pelo cartorio do 4.º oficio, deste juizo, Maria Luiza da Silva, tambem conhecida por Maria da Silva Carreirinhas, de Cacia, move contra o marido Eduardo Marques Bastos, morador em Lisboa, na Rua dos Remedios, a Alfama, 135, 2.º andar, foi, por sentença de 11 do corrente, que transitou em julgado, decretado o divorcio definitivo entre os conjuges, com os fundamentos nos numeros 2, 3, 5, e 6 do art. 4.º da Lei do Divorcio de 3 de Novembro de 1910. O que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 29 de Julho de 1925.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

O calor

Durante a semana passada e parte desta fez em todo o país um alto calor que nem as brisas do norte conseguiam abrandar, modificando a temperatura.

Quer-nos parecer que só o lavrador exultou com isso por ter vindo a tempo de ser util aos milhos.